



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.

EDUCAÇÃO INOVADORA E TRANSFORMADORA

Erlania Teixeira Rufino¹, Maria Shayane de Sousa Santos², Wedna Sampaio Costa³,
Naerton José Xavier Isidoro⁴ (Orientador)

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA, ² Departamento Regional do Cariri – DEF/ Coordenação do curso de Educação Física, Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física.

RESUMO

Entende-se que o ambiente escolar, em suas múltiplas dimensões, deve atuar como agente facilitador na formação e na educação das pessoas. Dessa forma, a área da Educação Física através de suas metodologias, objetivos e conteúdos, coloca-se como a parte integrante desse processo, ganhando destaque por trabalhar temas da cultura corporal de movimento e a expressão corporal como linguagem. Na construção deste trabalho, tomamos como base as atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, ministradas no 6º período do Curso de Licenciatura em Educação Física- URCA - Universidade Regional do Cariri. O presente trabalho tem como objetivo geral relatar as experiências ocorridas na regência de aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, bem como, discutir a importância da formação dos profissionais licenciados em Educação Física, abordando aspectos como: as estratégias utilizadas, as fases do estágio, o desempenho do professor, o apoio da escola, o comportamento dos alunos, dentre outros, além de refletir sobre a importância do profissional de Educação Física em tal nível de ensino. Esse trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, que teve como campo de estágio para desenvolvimento das atividades na Escola Municipal E.E.F. Antônio Ferreira de Melo. No município de Juazeiro do Norte-CE. De acordo com as nossas intervenções

¹Erlania.teixeira@urca.br

²Maria.shayane7@urca.br

³Wedna.sampaio@urca.br

percebemos que houveram mais participação das meninas, que os meninos incluíam mais as meninas, havia mais cooperação entre si. Concluimos que o Estágio III nos proporcionou experiências acadêmicas e pessoais necessárias para a nossa prática pedagógica enquanto futuras docentes. Tendo contato direto com as salas de aula, mostrando a realidade das escolas públicas e mostrando que nem sempre os planejamentos consegue ser colocado em prática da forma correta, a todo momento pode haver adaptações conforma a realidade vivenciada.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Educação Física, Ensino fundamental.

SUMMARY

It is understood that the school environment, in its multiple dimensions, should act as a facilitating agent in the formation and education of people. Thus, the area of Physical Education, through its methodologies, objectives and content, is an integral part of this process, gaining prominence for working on themes of body culture of movement and body expression as language. In the construction of this work, we took as an initiative the activities developed during the Internship discipline of Supervised Internship III, taught to the 6th period of the Degree Course in Physical Education - Urca - Regional University of Cariri. The present work aims to report and discuss the importance of the introduction of practical classes of Physical Education in Elementary School 2 for education as a whole, as well as presents as specific objectives: the importance of the training of professionals licensed in Physical Education, addressing aspects such: the strategies used, the phases of the internship, the teacher's performance, the school's support, the students' behavior, among others, in addition to reporting the importance of the Physical Education professional at this level of education. This work is characterized as an experience report, which had as its internship field for the development of activities the Municipal School E.E.F. Antônio Ferreira de Melo. In the municipality of Juazeiro do Norte.

KEYWORDS: Supervised Internship, Physical Education, Elementary Education

INTRODUÇÃO

O curso de Educação Física proporciona diversas experiências acadêmicas que podem ser vivenciadas com diferentes populações, como pré-adolescentes e adolescentes, de acordo com a disciplina obrigatória que o curso fornece, o Estágio Supervisionado III. Desse modo, essa disciplina é um momento de preparação profissional e uma oportunidade de vivenciar na prática, os conteúdos teóricos que são aprendidos em sala de aula pelos discentes. Para os estudantes, essa experiência é de suma importância para o processo de formação, dado que esse contato direto com a escola, alunos e professores, demonstrando uma realidade escolar que prepara os acadêmicos para o campo profissional.

O Estágio III tem como um de seus objetivos centrais a preparação dos acadêmicos quanto ao planejamento das aulas, fornecendo aos acadêmicos oportunidades para tomar decisões sobre o que fazer e o que executar ou não na escola.

O estágio supervisionado III foi realizado na escola E.E.F Antônio Ferreira de Melo, no Município de Juazeiro do Norte-CE, com o período de regência de 54 horas, seis horas destinadas a observação, para o primeiro contato com as turmas e diretoria da escola. Trabalhamos com três salas, 8 ano C, 7 ano C e 7 ano D. 87 alunos no total.

As dificuldades que podem ser encontradas durante as atividades, são de diversas naturezas, como: a estrutura do ambiente escolar para a prática, a falta de materiais didáticos, e a vontade e união da turma. Para superar tais dificuldades os acadêmicos podem fazer uma reflexão sobre o ato de ensinar conforme observamos na fala de Cury (2003, p.55): “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionam no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.

Destacamos como objetivo principal deste artigo é apresentar as experiências do estágio supervisionado III dos anos finais do ensino fundamental II, na disciplina de Educação Física, do curso de Licenciatura da Universidade Regional do Cariri-URCA. Aponto de contribuirmos com a área de atuação e como base de auxílio para os futuros docentes, e assim colocar em prática todos os conhecimentos que aprendemos dentro e fora dos muros da universidade e principalmente com a realidade da escola pública.

Nos proporcionando o desenvolvimento e capacidade para nos transformar em um excelente profissional/docente, com o intuito de nos mostrar a realidade do mercado de trabalho, nos preparando para o futuro, fazendo com que tenhamos o desenvolvimento de sermos responsáveis pelos nossos atos.

METODOLOGIA

O estágio supervisionado III foi realizado na escola E.E.F Antônio Ferreira de Melo, no Município de Juazeiro do Norte-CE, com o período de regência de 54 horas, seis horas destinadas a observação, para o primeiro contato com as turmas e diretoria da escola. Trabalhamos com três salas, 8 ano C, 7 ano C e 7 ano D. 87 alunos no total. As aulas foram realizadas teórico prático e embasadas na abordagem crítico emancipatório, esta abordagem é completamente visada defendendo o ensino crítico, a partir dele os alunos passam a compreender a estrutura autoritária da sociedade, seus interesses e desejos, pois a missão da educação crítica é promover estruturas autoritárias, o ensino encaminha no ensino de emancipação possibilitando o ensino da linguagem.

Crítica emancipatória são vistas como três competências, nas quais deve se trabalhar com alunos: objetivo, social e comunicativa. Objetiva; quando o aluno deverá receber conhecimentos e informações, defendendo estratégias para ter suas ações como competência. Social: o aluno deverá compreender as diferentes relações na sociedade, como; história, cultura ações sociais. Comunicativa: pode ser por meio verbal, porém ela é apenas uma das linguagens que pode ser usadas, pois o movimento é uma forma de linguagem também, como por exemplo; a criança se manifesta por meio de movimentos, porquê a sua capacidade de se expressar é indiscutível.

Esse foi o planejamento, porém ele é flexível da prática curricular. Podemos acatar a interferência pelo fato de não ter o engajamento e dedicação que as aulas necessita, tendo em vista que não é pelo fato de desinteresse de alunos e sim por algum problema

Diante a fala de Cury, a primeira etapa do estágio é avaliada pela observação, regência de 6 horas (seis), antes de colocar em prática os planos de aula e ensino. No entanto, a partir da observação, percebemos que na escola E.E.F Antônio Ferreira de Melo, não havia mais a problematização de materiais metodológicos e espaço, e

sim, havia ausência de educação e união entre as turmas, pois o interesse delas era somente em alguns esportes que eram brincadeiras e jogos, como queimada, vôlei e futsal.

DESENVOLVIMENTO

O ambiente da escola nos fornecia espaço e materiais necessários para as nossas aulas, porém, as salas eram pequenas e muito quentes. De área livre, tínhamos uma quadra de 13m de largura e 20m de comprimento. Os materiais eram da escola e outros eram dos próprios professores de Educação Física da escola.

Como a escola possui dois professores de Educação Física, cada turma tinha o horário certo de usar a quadra, nesse sentido, às vezes era necessário pedir permissão para dividir a quadra com o outro professor. Dávamos cinco aulas no dia. No 7º ano D acontecia a segunda e a última aula (a turma mais difícil e numerosa de lidar), no 8º ano C, a primeira e a terceira aula, e no 7º ano C acontecia apenas uma aula, a quarta aula, depois do intervalo. Entrávamos na escola às 13:00h e saímos às 17:30h.

Esse costume que os alunos já tinham anteriormente estabelecido, atrapalhou bastante os nossos planejamentos, pois, as únicas atividades que despertavam interesse nos alunos eram os jogos e brincadeiras que eles já tinham o hábito de fazer. Essa problemática acabava por atrasar o aprendizado dos alunos, de acordo com o que deveríamos passar pra eles, por não despertar o interesse em nossas atividades, levando assim em muitas vezes as aulas não renderem como queríamos.

Era bem difícil por sempre ter que mudar ou adaptar a atividade no meio da aula, incluindo o competição, mas a criatividade era constante para que amenizassem os problemas, tentávamos adicionar atividades que tenham o mesmo ou parcial do rendimento que essa necessário, com o intuito de que eles absorvam o que foi planejado.

No entanto, para que a vivência do Estágio III acontecesse da melhor maneira, nós tínhamos um plano A, B e um plano C se fosse necessário, para que conseguíssemos desenvolver as atividades das aulas.

Entendemos que o objetivo do Estágio Supervisionado é, também, nos proporcionar habilidade e desenvolvimento criativo para que tenhamos sempre outras opções para inserir e adaptar atividades, nos mostrando que nem sempre a aula vai

sair como o planejado, e que nem sempre vamos conseguir executá-la da forma que queremos e planejamos.

Período de observação

A primeira semana no campo de estágio foi destinada para o período de observação, que foi de suma importância para sabermos quais eram os responsáveis pela instituição. Dessa maneira, examinamos a relação professor-aluno, o papel do professor responsável pela sala, sua postura profissional, sua metodologia e conteúdos trabalhados.

O espaço era ótimo de se trabalhar, e os materiais didáticos também não eram o problema. O grande problema relacionado às aulas era a maneira que a disciplina de Educação Física sempre era vista pelos alunos, que já traziam uma cultura de desvalorização da disciplina, e também, uma conduta em que os meninos jogam bola e as meninas ficam observando o jogo. Para quebrar essa visão, começamos a fazer jogos pré-desportivos, ensinando passo a passo das modalidades. Diante disso, foi observado que as meninas não tinham domínio e nem conhecimento sobre as modalidades esportivas, e por isso elas preferiam ficar de fora, com a prática sendo desenvolvida elas começaram a participar normalmente.

Período de regência

A partir desse problema, tivemos que realizar algumas pequenas intervenções antes de colocarmos nossas atividades em prática. Na primeira semana, tentamos de todas as formas não sermos “rudes”, mas era inviável não ser, pois os alunos não realizam as atividades solicitadas e queriam executar apenas três práticas: futsal, queimada e vôlei. E Nossas aulas era de acordo com o plano de ensino da escola, onde entramos no III bimestre com o conteúdo de lutas, ginásticas e esportes. No IV bimestre trabalhamos os esporte de invasão, handebol, futsal, voleibol, entre outros.

Diante disso surgiu a situação problema, por que eles queriam praticar apenas essas modalidades? E porque algumas meninas já não gostavam delas? Percebemos que os motivos seriam porque não tinha domínio ou essa cultura da educação física já estava engessada.

Duas vezes tivemos que interromper nossa atividade no meio por não nos dar atenção, então, decidimos acabar com a atividade proposta e levamos todos de volta para a sala, chegando lá, tivemos uma conversa não tão agradável com eles, explicando o que estávamos fazendo e qual realmente era o papel da Educação Física. Após essa intervenção, vimos melhorias em nossas aulas, e observamos que eles prestavam mais atenção, e apenas um número de dois ou três alunos ainda se recusaram a participar da aula, mas eles não ficaram ilesos, tinham que fazer relatório de todas as atividades que colocamos em prática.

Por alguns alunos não quererem participar das aulas, então pedíamos para que fizessem relatório de todas as atividades que era passada no dia. Após essa metodologia houve ainda mais integração das turmas, mas outro problema foi encontrado nas nossas aulas teóricas, que era o fato dos alunos que não realizavam a atividade no prazo que estimado, e na maioria das vezes tínhamos que prolongar o prazo e ainda quando chegava o dia, não tinham feito as atividades. Para mudar isso, colocamos a regra em que só poderia participar da aula prática após a entrega da atividade.

Nós ficávamos com nove turmas, e tivemos dificuldade de ministrar as aulas com duas turmas juntas, pois, os alunos não queriam dividir a quadra com a outra turma e muitos não queriam participar da aula. Eles queriam apenas jogar as três modalidades descritas acima, por esse motivo, nós tínhamos uma impossibilidade para a realização das atividades. Mas, a gente sempre conseguia reverter a situação, com uma conversa para que eles comesçassem a querer participar.

Pela a ocorrência dos Jogos Jejunos, os professores de Educação Física responsáveis da escola ter que marcar presenças nos jogos, ficamos com as turmas deles, no caso quatros turmas a mais, fizemos a divisão do nosso trio para ministrar as aulas, algumas delas em teórica e outras práticas, geralmente juntava duas turmas e faziam a prática, porém o número de alunos era muito grande e por ser um lugar apertado ficava difícil chamar atenção de todos, então decidimos separar o trio, a sala que era mais tranquila uma ia ministrar a aula teórica, e a turma que era mais agitada ficava duas ministrando a prática, geralmente a gente passava a aula teórica pois não conseguia passar aula prática, por conta de muita conversa, preferíamos passar aula teórica pois dentro de sala era mais fácil.

CONCLUSÃO

Concluimos que o Estágio III nos proporcionou experiências acadêmicas e pessoais necessárias para a nossa prática pedagógica enquanto futuras docentes, sendo uma vivência nova e desafiadora, dado que os acadêmicos conviveram com a realidade do campo profissional de Educação Física, que apresenta muitos desafios aos professores, nos mostrando que o que impossibilita nossas aulas não é apenas espaço e material, e sim vontade própria dos alunos de cooperação.

Portanto, foi uma experiência significativa e nos proporcionou um olhar reflexivo sobre a prática pedagógica, porque contribuiu para adquirir conhecimentos que serão levados para a vida de cada um que teve a oportunidade de vivenciá-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri, por contribuir mais uma vez em nosso aprendizado, nos dando a oportunidade de nos mostrar o que vamos ser após o nosso ciclo de graduação chegar ao fim. A todos da escola E.E.F Antônio Ferreira de Melo, e dizer que foi de suma importância essa experiência na nossa base curricular, pois conseguimos despertar um olhar mais abrangente com a parte de docente escolar.

REFERÊNCIA

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

(VALERIANO, 2020)

VALERIANO, M. L. História do voleibol. Escola Educação, 9 set. 2020. Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/historia-do-voleibol/>>. Acesso em: 24 nov. 2023

MARQUES, 2022)

MARQUES, J. P. Esportes de invasão. Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/esportes-de-invasao>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

(“Estágios Supervisionados em Esporte (usp.br)”, [s.d.]

Estágios Supervisionados em Esporte (usp.br). Disponível em: <[https://www.bing.com/search?pglt=41&q=Est%C3%A1gios+Supervisionados+em+Esporte+\(usp.br\)&cvid=52aa4b0c8ce04931ae9c4a8c52e608a2&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIGCAEQABhAMgYIAhAAGEAyBggDEAAYQDIGCAQQABhAMgYIBRAAGEAyBggGEAAYQDIGCAcQABhAMgYICBAAGEDSAQc4NzhqMGoxqAlAsAlA&FORM=ANNTA1&PC=SMTS](https://www.bing.com/search?pglt=41&q=Est%C3%A1gios+Supervisionados+em+Esporte+(usp.br)&cvid=52aa4b0c8ce04931ae9c4a8c52e608a2&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIGCAEQABhAMgYIAhAAGEAyBggDEAAYQDIGCAQQABhAMgYIBRAAGEAyBggGEAAYQDIGCAcQABhAMgYICBAAGEDSAQc4NzhqMGoxqAlAsAlA&FORM=ANNTA1&PC=SMTS)>. Acesso em: 24 nov. 2023.

(DO, 2022)

DO, E. Futsal: o que é, regras, quadra e história. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/futsal-o-que-e-regras-e-historia/>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

DA SILVA et al., [s.d.]

DA SILVA, M. E. L. et al. A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO. Disponível em: <https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV163_MD1_SA108_ID_25102021212954.pdf#:~:text=Segundo%20Cury%20%2082003%2C%20p.55%29%20%E2%80%9Ceducar%20%C3%A9%20acreditar%20na,%C3%A9%20semear%20com%20sabedoria%20e%20colher%20com%20paci%C3%A4ncia.>>. Acesso em: 24 nov. 2023.